

ANC 88
Pasta 80/81
029/1980

* 5 JUL 1980

JORNAL DE BRASÍLIA

PT é radicalmente contra a Constituinte

São Paulo — O secretário-geral do Partido dos Trabalhadores, Jacó Bittar, disse ontem que o posicionamento do PT é "radicalmente contra a Constituinte, principalmente agora que é pedida com o Figueiredo". Em sua opinião, deve haver a participação do povo nas decisões políticas e o "próprio povo clama por coisas muito mais sérias do que a Constituinte".

Este posicionamento, acrescentou Jacó Bittar, foi obtido pelos membros da direção nacional durante reunião secreta realizada nos dias 2 e 3 fora da capital (Taboão da Serra) e transmitida ontem através de nota oficial.

Jacó Bittar reconheceu que a prática de se reunirem reservadamente está provocando animosidade com a imprensa e admitiu que houve falha.

"A gente vai vivendo aprendendo. Não somos tão políticos, vamos mudar e melhorar tudo isso," — disse ele, esclarecendo que na reunião foram analisados temas como a Constituinte e Lei de Segurança Nacional e também, a esquematização do PT.

Na nota oficial do partido, assinada pela comissão diretora nacional, "o PT considera insatisfatórias as propostas de Constituinte até agora apresentadas e repudia, especialmente, a com Figueiredo, embora não seja contrário a discussão aprofundada e democrática do real significado, para o povo, de uma Constituinte".

Para a direção nacional, é mais importante uma mobilização geral na luta pelas mais amplas liberdades políticas e sindicais (revogação da LSN, Lei de Imprensa, Lei dos Estrangeiros; repúdio às cassações; repúdio às violências; e defesa do direito de greve, de livre organização e autonomia sindical) e a luta por melhores condições de vida.

Ressalta que "a crise econômico-financeira, política e institucional em que está mergulhada a nação é de responsabilidade do regime. A situação se agrava com uma inflação desenfreada e um endividamento externo que chega a somas nunca antes alcançadas, isto tudo permeado por uma corrupção que se alastra nos escalões governamentais".

Critica a abertura política que "não tem outro objetivo senão o de institucionalizar o regime do arbítrio e perpetuar no poder os que dele se apropriaram há 16 anos", e, no final, asinala: "como tentativas de respostas a essa crise têm surgido, de vários lados, propostas que vão desde soluções de força até gestos de conciliação sem qualquer respaldo social, que protelam a solução real dos problemas e conferem indevido crédito aos detentores do poder. Nenhuma dessas soluções aponta, na prática, para a participação popular".

FAGUNDES

O ex-presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil e ex-ministro da Justiça, Miguel Seabra Fagundes, defendeu ontem em Belo Horizonte a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte argumentando que toda a atual estrutura de poder no país é de legitimidade que se pode ter como ilegítima.

"Acho que o estado atual do direito constitucional positivo brasileiro é caótico, pois além de existir uma emenda constitucional emenda nº 1 — que vige como se fosse uma constituição, existem ainda 12 emendas superpostas a ela" — afirmou.

O ex-ministro, que foi a Belo Horizonte pronunciar uma conferência hoje no encerramento do Seminário Nacional de Estudos Jurídicos promovido pela Fundação Dom Cabral, disse que "essas circunstâncias só serão superadas em termos satisfatórios mediante uma manifestação nacional da vontade" ou seja, mediante uma representação nacional Constituinte — o povo através de seus representantes — concluiu.